

Shirley Queiroz

MÃE, EU QUERIA SER O JECE

MÃE, EU
QUERIA SER
O JECE

MÃE, EU QUERIA SER O JECE

OUTRAS OBRAS DA AUTORA

UNIDOS NA SOLIDÃO

SALA DE AULA

CONFISSÕES DE UMA POMBA-GIRA

ADELAIDE CARRARO NO MUNDO CÃO DE SILVIO SANTOS

ANA DO MANGUE

DE SÃO PAULO A JEQUIÉ

PUR ESSA LUZ QUE ME ALUMEIA

PUR ESSA LUZ QUE ME ALUMIÔ

SE FREUD EXPLICAR...

MINHA INCRÍVAL PASSAGEM PELA CADEIA

A FALÊNCIA DA JUSTIÇA BRASILEIRA.

A ARTE DE SHIRLEY QUEIROZ

MÃE, EU QUERIA SER O JECE (INFANTIL)

MAIRA MAHAL, BIANCA
E JULIANO CAMARGO,
TAMBEM, LORENA,

ESTE, EU OFEREÇO PARA VOCÊS, MAS A
HISTÓRIA, É SOBRE TIO ALEXANDRE, E
UMA DE SUAS PERALTICES

MÃE, EU QUERIA SER O JECE

SHIRLEY QUEIROZ



EDITORA CLUBE DE AUTORES

MÃE, EU QUERIA SER O JECE

MÃE, EU QUERIA SER O JEJE!

Alexandre era um menino QUE NO MÊS DE JANEIRO, HAVIA COMPLETADO dez anos de idade. Habilidoso com seus brinquedos, inteligente, e até muito bonito. Mas, por ser temporão, era um pouco atrevido e na maioria das vezes, malcriado. Como sua cabeça estava sempre voltada para as brincadeiras, não cumpria direito as suas obrigações, e então, quando chegava o final do dia, acabava sendo repreendido e chamado de irresponsável por sua mãe.

Ele tinha dois amigos: Branco, que na verdade chamava-se Luciano, que também era um garotinho muito bonito, tímido e de olhar sonhador. Era franzino e um tanto pequeno para sua idade, mas a sua vivacidade era muito grande, ele era esperto, e muito educado. E finalmente o segundo, que era Jece. Este último, era um cachorro pardo, com setenta centímetros de altura, muitos pelos comprido pelo corpo, que quando queria, sabia fazer cara de pouco amigo, arreganhava os dentes e, “salve-se, quem puder”